

Vestibular da Unicamp registra a menor abstenção em 16 anos

Primeira fase da prova abordou temas como negacionismo e democracia

Da Redação

A primeira fase do Vestibular Unicamp 2027 foi realizada neste domingo (18), com 58.431 candidatos inscritos para disputar 2.523 vagas em 70 cursos de graduação. Segundo a Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp (Comvest), a prova registrou a menor taxa de abstenção em 16 anos. De acordo com o diretor da Comvest, professor José Alves, 6,38% dos candidatos inscritos não compareceram. No ano passado, o índice havia sido de 6,45%.

Para o diretor, a realização do exame no período da manhã, pelo terceiro ano consecutivo, contribuiu para ampliar a participação dos candidatos. Ele também destacou a estratégia de aproximar os locais de aplicação dos estudantes, com a inclusão de novas cidades, como Paulínia e Vinhedo, na região de Campinas. “É uma maneira de fazer com que o vestibular chegue mais próximo de onde estão os estudantes, para que eles tenham que se locomover menos”, afirmou.

Paulínia, inclusive, registrou o menor índice de abstenção entre os locais de prova, com 4%. Em Vinhedo, onde o exame também foi aplicado pela primeira vez, a taxa foi de 6,7%. Já em Fortaleza (CE), a abstenção chegou



GOVERNO DE SP

As provas da segunda fase serão realizadas nos dias 29 e 30 de novembro

a 14%, o maior índice entre os locais de aplicação. Segundo Alves, o resultado pode ser explicado pela coincidência de datas com a primeira fase do vestibular da Universidade Estadual do Ceará. Apesar disso, cerca de 600 jovens fizeram a prova da Unicamp na capital cearense. Ao todo, a prova foi realizada em 33 cidades do estado de São Paulo e em outras seis capitais brasileiras.

A primeira fase teve 72 questões de múltipla escolha, distribuídas entre as diferentes áreas do conhecimento. Foram 12 questões de Língua Portuguesa e Literaturas de

Língua Portuguesa, 12 de Matemática, sete de História, sete de Geografia, três de Filosofia, três de Sociologia, sete de Física, sete de Química, sete de Biologia e sete de Inglês. Os candidatos tiveram até cinco horas para responder às questões, com permanência mínima de duas horas em sala. Na avaliação de Alves, a prova manteve a proposta de relacionar os conteúdos escolares a questões relevantes para a compreensão do mundo contemporâneo. Entre os temas abordados estavam negacionismo científico, democracia, ditadura, políticas indigenistas, questões ambientais e

usos da linguagem nas redes sociais. “Esse vestibular foi criado de uma maneira muito arrojada e instigante, para que pudéssemos ter os debates mais importantes para a ciência e para a sociedade e entender o mundo contemporâneo”, afirmou.

A prova também incluiu questões relacionadas às comemorações dos 40 anos do Vestibular Unicamp e dos 60 anos da Universidade. Uma delas abordou o logotipo da instituição a partir de aspectos da representação cartográfica da Cidade Universitária, em Barão Geraldo, Campinas.

Campinas reforça alerta contra intoxicações infantis em casa

Da Redação

A Secretaria de Saúde de Campinas, em parceria com o Gastrocentro da Unicamp e a Sociedade Brasileira de Endoscopia (Sobed), lançou a campanha Casa Segura, que se soma à iniciativa Fora Cáusticos. O foco é alertar famílias sobre os riscos de produtos químicos domésticos, pilhas e plantas tóxicas para crianças.

O tema ganhou destaque porque os acidentes com substâncias perigosas continuam ocorrendo com frequência no município. A proposta da campanha é ampliar a prevenção no dia a dia e orientar pais e responsáveis sobre como evitar situações que podem levar a intoxicações graves.

Desde 2020, Campinas registrou 954 casos de intoxicação acidental em crianças de até 12 anos. A maioria das vítimas tinha entre 1 e 4 anos, faixa etária em que a curiosidade e a mobilidade aumentam o risco de contato com produtos perigosos dentro de casa.

Entre as principais causas estão a ingestão acidental de medicamentos, responsável por 38,4% das ocorrências, e produtos de uso domiciliar, que somam 28,61%. Segundo os especialistas, muitos desses episódios poderiam ser evitados com medidas simples de proteção e armazenamento. De acordo com profissionais da área, a ingestão de substâncias cáusticas pode provocar queimaduras graves na boca, na língua, na garganta, no esôfago e no estômago. Em contato com a pele ou com os olhos, esses produtos podem causar lesões sérias, cicatrizes permanentes e até perda da visão.



DIVULGAÇÃO

Desde 2020, cidade registrou 954 casos de intoxicações em crianças

Câmara de Campinas aprova mudança na cobrança da outorga onerosa

Da Redação

A Câmara Municipal de Campinas aprovou em segundo turno o Projeto de Lei Complementar nº 42/2026, enviado pela Prefeitura, que atualiza a cobrança da outorga onerosa. O mecanismo é aplicado quando o proprietário ou empreendedor deseja construir acima do limite básico permitido pela legislação municipal.

A legislação mantém a isenção para empreendimentos de habitação de interesse social e para outras situações já previstas nas regras municipais. Além disso, haverá desconto de 50% para projetos que reu-



FIRMINO PITON/ARQUIVO PMC

Alteração da lei trata do parcelamento, da ocupação e do uso do solo

nam, simultaneamente, critérios como habitação de interesse social, unidades de até 60 metros quadrados, fruição pública e uso comercial no pavi-

mento com acesso para a rua.

Poderá haver abatimento de 10% para empreendimentos que reservarem pelo menos 20% da área do terreno

para fruição pública. Nos casos em que o valor da outorga ultrapassar 40 mil UFICs, o pagamento poderá ser parcelado, o que amplia as possibilidades de viabilização financeira dos projetos. Segundo a Prefeitura, a proposta foi construída com base em estudos técnicos e em discussões entre diferentes áreas da administração, além de audiências públicas com participação da sociedade. O projeto segue agora para sanção e publicação. Para empreendimentos que já estão em análise, mas ainda sem cobrança formalizada, será possível optar pela nova metodologia de cálculo em até 180 dias após a publicação da lei.